

Cidade Nova e Catumbi. Dec. 10040-91.

Até o início do século XIX, a região era um alagadiço que servia de rota de passagem entre o Centro e as zonas rurais da Tijuca e São Cristóvão.

A Cidade Nova tem essa denominação desde meados do século XIX, por representar o vetor de expansão da cidade. Foi ocupada a partir do Caminho do aterrado, em direção à nobre região de São Cristóvão, local de moradia da Família Imperial.

É uma das mais tradicionais áreas residenciais do Rio. As casas com fachadas de azulejos e granito abrigavam gente pacata, em sua maioria migrantes e seus descendentes que, à tarde, colocavam as cadeiras na calçada para uma boa prosa. O comércio era diversificado, de características locais, com armazéns, bares, barbearias, serviços de oficinas, pequenas metalúrgicas e gráficas.

Essa região sofreu diversas intervenções urbanas, como a abertura do Túnel Santa Bárbara, a construção do viaduto até a zona portuária, o Metrô e o Sambódromo.

A criação da APAC protege os remanescentes construídos com o objetivo de se preservar a memória do bairro.